



Sermonário

Semana Santa

Viva com a certeza de que tudo vai terminar bem. 1-8 ABRIL | 2012

A GRANDE
ESPERANÇA



Sermonário

Semana Santa

Viva com a certeza de que tudo vai terminar bem. **1-8 ABRIL | 2012**

EXPEDIENTE

Temas: David del Valle - UA

Texto base: Livro "A Grande Esperança"

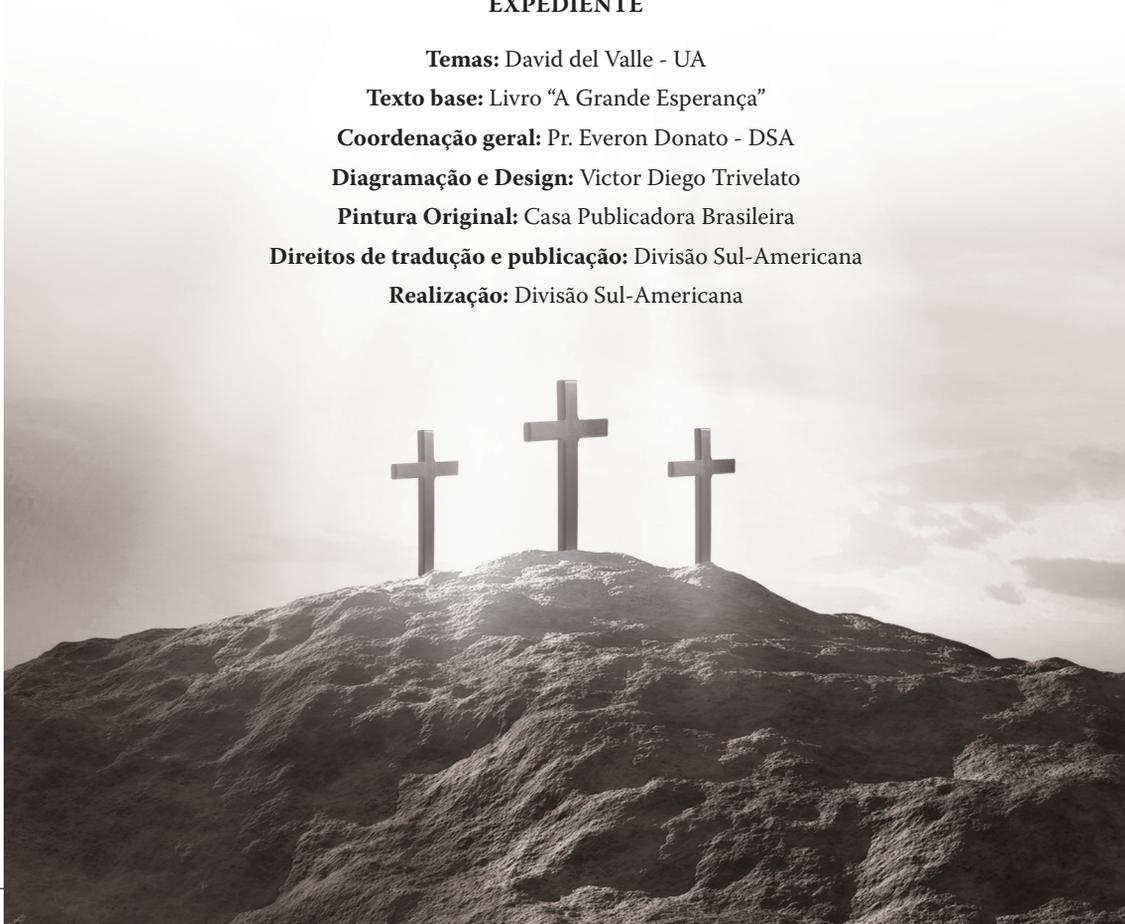
Coordenação geral: Pr. Everon Donato - DSA

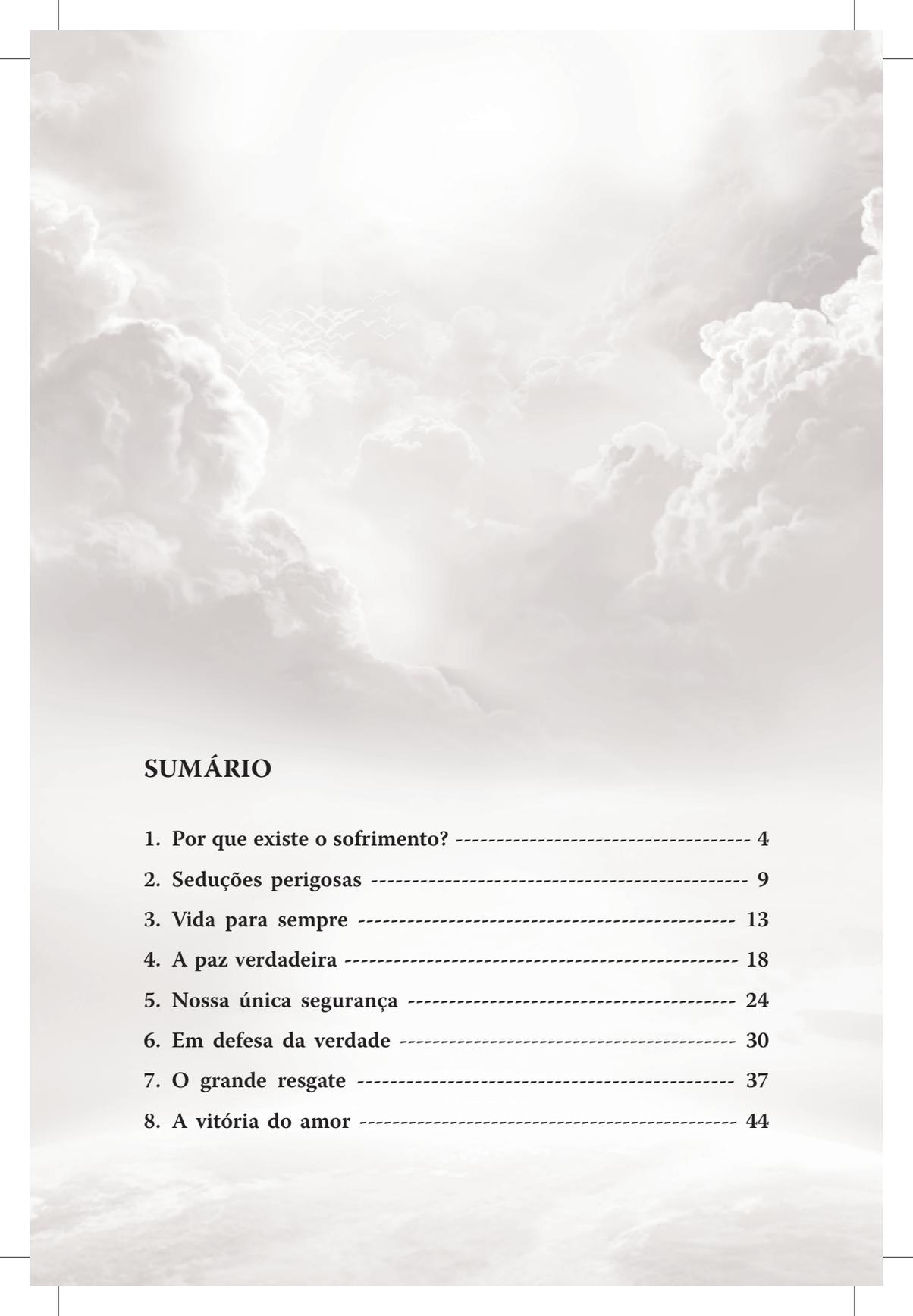
Diagramação e Design: Victor Diego Trivelato

Pintura Original: Casa Publicadora Brasileira

Direitos de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Realização: Divisão Sul-Americana





SUMÁRIO

1. Por que existe o sofrimento? -----	4
2. Seduções perigosas -----	9
3. Vida para sempre -----	13
4. A paz verdadeira -----	18
5. Nossa única segurança -----	24
6. Em defesa da verdade -----	30
7. O grande resgate -----	37
8. A vitória do amor -----	44

1

POR QUE EXISTE O SOFRIMENTO?

Texto-base: Gênesis 3:1-6

INTRODUÇÃO

Por que Jesus nasceu, viveu, morreu em uma cruz e ressuscitou ao terceiro dia?

Nesta noite de reunião, um dos temas mais importantes e interessantes será analisado à luz das Escrituras. Jesus viveu, morreu em uma cruz e ressuscitou ao terceiro dia para livrar-nos definitivamente do sofrimento.

A origem do mal e da dor será o tema a ser apresentado nesta noite, com uma série de perguntas para as quais a maioria das pessoas não tem respostas, tais como:

- Por que existe o sofrimento?
- Por que Jesus teve que vir e morrer dessa maneira tão cruel?
- Qual é o significado da vida, morte e ressurreição de Cristo?

Quero dizer-lhes que analisaremos esse tema à luz da Palavra de Deus para procurar entender as verdades que trarão esperança para a nossa vida. A própria Bíblia se encarregará de explicar o contexto e o panorama geral que diz respeito a esse grande tema.

Muitos observam a obra realizada pelo mal, com suas desgraças e desolação, e se perguntam: “Como pode haver tanta dor e sofrimento, havendo Alguém que tudo vê, que é soberano e infinito?”

A maldade teve início com Satanás, foi derrotada na cruz e será erradicada por ocasião da segunda vinda de Cristo, quando será colocado um fim à dor e ao sofrimento, demonstrando assim que o verdadeiro caráter e governo de Deus é o amor.

Ilustração

Tomando o pincel e colocando-se em posição para iniciar Sua obra-mestra, estende-se a mão do maior Artista do grande e vasto Universo. Os mundos não caídos observam atentos o que está para acontecer. É o momento de abrir caminho para a criação de Deus. Um acontecimento único! Foram seis dias de espetáculo total. Luz, água, aves, terra, peixes, animais terrestres, tudo fez parte dessa grande obra. Os seres de outros mundos se deleitavam ao observar as coisas que saíam das mãos do Criador. Neste mundo de perfeição é que o homem foi criado à imagem e semelhança do próprio Deus. Foi ele encarregado de cuidar deste mundo e exercer seu domínio sobre tudo o que existia. A felicidade reinava em todos os lugares. A adoração era tributada somente a Deus e a obediência manifestava-se pelo amor... Até que certo dia ocorreu algo que as Escrituras encarregam-se de ampliar em Gênesis 3:1-6.

Assim é registrada a entrada do mal no mundo. Entretanto, onde realmente o mal se originou? Quem era essa serpente que tentou Eva no Jardim do Éden? Quem foi o originador dessa grande tragédia conhecida como o “mal”, ou o “pecado”? A Bíblia nos mostra essa verdade em seus escritos, e nesta noite vamos analisá-la.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – A origem do mal

Antes de aparecer o pecado no Céu, tudo era perfeito. Existia uma harmonia entre a lei de Deus e o amor entre os seres celestiais. O Pai era um com o Filho. Tinham os mesmos propósitos, caráter e natureza. Tudo o que Deus criou foi por meio de Cristo; o amor era e continuará sendo o pilar fundamental do governo de Deus. A pureza e felicidade dos seres criados dependiam da lei do amor, e eles tinham o livre arbítrio para servir e adorar a Deus. Para entender como se originou o mal na raça humana, devemos recorrer às Sagradas Escrituras.

“Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobriam: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspé, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados (Ezequiel 28:13-17).

Ser perfeito, rodeado da glória de Deus, foi o motivo pelo qual seguiu os maus desejos de seu coração. Nasceu nele um profundo sentimento de inveja e cobiça, nutrindo dentro de si o desejo de ocupar o lugar de seu Criador. (Apocalipse 12:9). Esse texto nos apresenta uma perspectiva mais ampla do que ocorreu nessa grande batalha; dentro desse contexto bíblico, podemos compreender claramente em quem teve início o mal, como se originou, por que motivo se manifestou. E isso, finalmente, a que iria levar?... A um grande conflito.

II – Um plano salva-vidas

Uma das perguntas que há muito tempo nos temos feito é: Por que Deus não destruiu Satanás, evitando assim o desenvolvimento do mal e da dor? Para compreender isso, é necessário conhecer a resposta de outra pergunta: Sobre que base está fundado o governo exercido por Deus no vasto Universo? Eis o que nos dizem as Sagradas Escrituras: “O Teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do Teu reino” (Salmo 45:6). “Mas a misericórdia do Senhor é de eternidade a eternidade, sobre os que O temem, e a Sua justiça, sobre os filhos dos filhos” (Salmo 103:17). A misericórdia, ou amor, e a justiça são a base do governo de Deus. Sobre esses fundamentos, os seres criados se deleitam em manifestar sua obediência a Ele. Esses fundamentos se refletem plenamente através de uma lei perfeita que rege o governo de Deus.

Para que um governo tenha paz e seja bem administrado, são necessárias leis bem definidas, as quais o povo tem o dever de cumprir. O governo exercido por Deus no Universo é regido por uma lei que permanece para sempre. Essa lei não pode ser passada por alto, não pode ser negligenciada, é eterna!

Agora, imaginem se Deus tivesse destruído Satanás naquele exato momento da sua rebelião. A que teria se reduzido esse fundamento de amor e justiça plena? O que teriam pensado os seres criados ao observar como Deus pôde Se desfazer impiedosamente daquele que havia sido um anjo perfeito? Que tipo de amor era esse?

Para responder a essas perguntas, é necessário saber que *a liberdade se constitui numa característica plena do governo de Deus*. Portanto, o Senhor não Se compraz em uma obediência por temor da parte de Seus filhos. Cada ser criado tem a sua própria

liberdade de escolha. Os anjos do Céu estão submetidos a essa mesma lei de liberdade de escolha. A glória de Deus é manifesta a eles, e eles se deleitam no grande amor de Seu Criador, rendendo-Lhe glória, honra e louvor, e o fazem porque desejam corresponder a esse grande amor sobre o qual está fundamentado o governo de Deus. A morte de Satanás no momento de sua rebelião significaria um grande abalo nesse fundamento de amor e justiça. A obediência teria sido estabelecida por medo, o que é totalmente contrário à fidelidade que provém do amor.

Em Sua infinita sabedoria, o Senhor permitiu que Satanás levasse a cabo todo o plano por ele traçado, e assim o Universo todo poderia observar claramente as intenções daquele desejo de exaltação própria e rejeição da lei de Deus. Cristo veio então para mostrar o amor eterno do Pai e desmascarar o autor da mentira. Em cada uma dessas noites, ao recordarmos a paixão de Cristo, tenhamos em mente esse conceito.

Ao olhar ao seu redor, em sua casa, na cidade ou país onde vive, e ver tanta maldade... *a culpa NÃO é de Deus!* Este é o reino fundado pelo inimigo. Quando a lei de Deus é transgredida, tudo o que se pode ter é a dor, a miséria e morte.

III – Livre

Você já ouviu falar sobre a vida eterna? O que é a vida eterna? Alguma vez você já se fez essa pergunta? A vida eterna era o plano que Deus tinha para a nossa vida, e Ele continua mantendo esse mesmo plano ainda hoje. Ele quer que vivamos para sempre ao Seu lado. Será que isso é algo real ou imaginário? Deus, ao enviar Seu Filho para morrer por nossos pecados, deu-nos a oportunidade de voltar a ter a vida eterna que o pecado havia contaminado e nos tirado. Após a morte e ressurreição de Cristo em nosso favor, temos essa oportunidade. João 3:16 nos diz: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” O que temos que fazer? Somente crer, e Ele Se encarregará de limpar as manchas de pecado que há em nós.

É tão simples que às vezes é difícil compreender. A única coisa que Ele pede é que creiamos na maravilhosa obra e na promessa que nos deixou. Ele prometeu que em breve iria voltar e deixou alguns sinais para que possamos identificar o tempo desses acontecimentos na Terra, logo antes da Sua volta: “E, certamente, ouvireis falar de

guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares” (Mateus 24:6,7). Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus” (Lucas 21:28-31).

O pecado será banido por ocasião da volta de Jesus. “Então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca e o destruirá pela manifestação de Sua vinda” (2 Tessalonicenses 2:8).

CONCLUSÃO

Ilustração

Em um vilarejo da Alemanha permeava o abandono a sujeira e a desordem. Chegou então a notícia de que o rei e a rainha da Inglaterra iriam passar por aquele lugar. Rapidamente, todos se puseram em ação. Limparam, pintaram, arrumaram e enfeitaram suas casas, com exceção de uma senhora que dizia ser impossível o rei ir visitá-la. Grande foi a surpresa, porém, porque o rei escolheu justamente a casa onde ela morava.

Em breve o Rei dos reis e Senhor dos senhores virá a esta Terra. Estamos nós preparados para receber Aquele que morreu por nós, caso Ele chegasse hoje e aparecesse neste auditório? Estamos preparando a nossa vida para esse grande reencontro? Deus jamais nos abandonou. Decidiu ir até o fim para nos salvar. “Para isto Se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do Diabo” (1 João 3:8). “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:23).

Quantos, nesta noite, estão dispostos a se preparar para a chegada do Rei? Quantos desejam se preparar para encontrá-Lo naquele dia tão esperando, quando Ele voltará em glória e majestade, em companhia de Seus anjos, para resgatar aqueles por quem Ele Se entregou e morreu para lhes conceder a vida eterna?

O mal logo será erradicado por completo. Todos saberão então quem é o autor do sofrimento e quem é o Autor da vida, e de vida em abundância.

Decida você também pela vida!

2

SEDUÇÕES PERIGOSAS

Texto-base: Gênesis 3:1-5

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a Santa Bíblia nos diz que os mortos ressuscitarão na ressurreição do último dia, como estudamos ontem à noite, por que algumas pessoas insistem em crer que os espíritos dos mortos voltam e se comunicam com os vivos? Cristo viveu, morreu e ressuscitou para que não fique nenhuma dúvida. Os mortos nada sabem e tudo o que esperamos, como uma âncora segura, é a manhã da ressurreição. Ele veio a este mundo, morreu e ressuscitou ao terceiro dia, e não deixou nenhuma dúvida, livrando-nos assim de todo tipo de “seduções perigosas”.

Entretanto, devemos estar atentos aos enganos do autor da mentira, que descarrega toda a sua ira sobre a humanidade, ao ver que foi vencido na cruz. Que tipo de enganos são esses?

Ilustração

Temos agora diante de nós as seguintes perguntas: O que somos? Como somos? O que seremos? Perguntas essas que têm sido respondidas desde a antiguidade, com base na imortalidade da alma, isto é, um ser separado do corpo, que tem vida em si mesmo. Essa ideia, como veremos mais adiante, não tem um sentido presente para a humanidade e aguarda uma libertação final. Entende a morte como sendo um amigo.

Por outro lado, a Bíblia apresenta o homem e a mulher como um corpo animado, idealizado por Deus, com o propósito de serem Seus representantes e administradores aqui na Terra. Embora a morte tenha entrado como intrusa neste mundo, Ele proveu um meio de restauração e muito em breve consumará Seu ideal para toda a humanidade – uma vida livre da morte, do pranto e da dor.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – O Que Somos?

Tanto a Filosofia como algumas religiões da antiguidade, e também o espiritismo em nossos dias, têm levantado várias ideias para satisfazer a esse desejo existencial e responder às mais profundas necessidades do homem.

Há quem proponha, por sua vez, a imortalidade da alma como resposta à origem do homem, sua razão de ser e destino final. Apresenta o homem como abrangendo uma dupla realidade, isto é, com corpo e alma distintos. Nesse sentido, a alma precede o corpo (vem antes). Em outras palavras, de acordo com o espiritismo, é uma alma aprisionada em um corpo e libertada após a morte – a morte é um amigo. Essa ideia tem sido aceita e adotada por círculos religiosos muito próximos. Willian Glads Tom, um historiador, fez a seguinte declaração: “A doutrina pagã da imortalidade da alma entrou pela porta dos fundos da igreja cristã.”

(Gênesis 2:7). Esse texto apresenta como princípio básico o fato de que o homem teve um começo. E que começo! A Criação divina, feita por um Deus tão pessoal, que depois de moldar o corpo cuidadosamente do pó da terra, aproximou-Se tanto que respirou em suas narinas e o homem se tornou um ser vivente, ou alma vivente. Isso significa que o homem é um corpo animado – e não uma alma encarnada – ele foi idealizado cuidadosa e delicadamente por Deus.

A visão bíblica do homem contradiz totalmente a ideia da imortalidade da alma. Segundo a Bíblia, o homem não tem uma alma, o homem é uma alma. É um ser indivisível (impossível de se dividir). A partir de então, a morte, que nunca fez parte da vontade nem do ideal de Deus, tornou-se o processo inverso da vida.

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7).

O homem, uma criatura terrestre, volta à terra, e a sua capacidade de respirar (o espírito) ou força vital, volta para Deus. Essa fórmula de vida e morte nega qualquer possibilidade de que algo sobreviva à morte. Todos os aspectos da vida presente finalizam no momento da morte, entretanto, a lembrança de uma vida bem vivida fica guardada por algum tempo na mente daqueles que continuam vivendo e é preservada para sempre na mente de Deus.

II – Como somos?

O relato bíblico da Criação é enfático e claro no que diz respeito ao propósito do homem na Terra. Em Gênesis 1:26, 27, lemos:

“Também disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a Terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.”

Esse texto assume um significado maior em seu contexto. Gênesis 1:2 nos diz que “a Terra era sem forma e vazia”. Então Deus passou a organizar a Terra nos três primeiros dias da Criação, e depois, nos três dias a seguir, Ele a encheu com os seres que criou. Somente quando a tarefa foi terminada é que ficou tudo pronto para o aparecimento do homem como a “imagem e semelhança de Deus”, isto é, como Seu representante.

O ideal de Deus para a nossa vida nem sempre é a nossa realidade. O melhor e mais grandioso é que Deus entra em nossa realidade para levar-nos a alcançar o Seu ideal para nós. É assim que chegamos à nossa última pergunta: PARA ONDE VAMOS, O QUE SEREMOS?

III – O que seremos?

Preparem-se para uma surpresa! Alguns respondem a essa pergunta da seguinte maneira: os mortos não estão verdadeiramente mortos. Em um livro de John Artur Hil, que leva o título de *Fenômenos do Espiritismo na História*, lemos a seguinte declaração: “O princípio fundamental é que os seres humanos sobrevivem e que, ocasionalmente, em condições não totalmente compreendidas, podemos nos comunicar com pessoas que já se foram.”

Por outro lado, a Bíblia é clara a respeito da mortalidade do homem e nos mostra que nem tudo o que acontece em nossa vida é a vontade de Deus. O pecado, com sua consequência e seu resultado final, a morte (Romanos 6:23), impediram que se concretizasse o propósito inicial de Deus para o homem. Nossa mortalidade e nosso destino final tornaram indispensáveis a intervenção divina.

Jesus entrou em nossa realidade para nos levar a alcançar o ideal que Ele tinha para nós. E Ele mesmo disse: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

A morte, nesse sentido, é simplesmente um intervalo, um abrir e fechar de olhos até que “o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do Arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16, 17).

Nesse sentido, o propósito da humanidade, de acordo com o ideal de Deus finalmente restaurado, é que possamos estar para sempre com o Senhor.

Muito embora a morte tenha alcance universal, ela terá seu fim e sua destruição completa. A morte é “o último inimigo” a ser vencido.

CONCLUSÃO

Na Idade Média, na maioria das tumbas dos cristãos, encontra-se a seguinte inscrição: “*Adeus, até nos encontrarmos outra vez!*” A morte não é mais que um intruso no plano original de Deus. O mal e o pecado terão o seu fim.

Um dia, Cristo, o Doador da vida, descerá do Céu em glória e majestade, e os mortos que descansaram em Suas promessas se erguerão dos túmulos. Um dia o esposo vai se encontrar com sua esposa, a mãe com seus filhos, os filhos com seus pais, os amigos se reencontrarão. Um dia, nem o tempo nem a distância, nem muito menos as circunstâncias irão nos separar de nosso Deus, de Nosso Senhor Jesus e de nossos queridos.

A imortalidade da alma pode ser atrativa, mas não deixa de ser uma *mentira!* Agora é o momento de tomar uma decisão em favor da verdade. Jesus nos diz: “Aquele que tem o Filho, tem a vida”. Em outra ocasião Ele exclamou: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.”

Se você deseja ter um propósito claro e definido em sua vida, aceite a Cristo Jesus em seu coração. Ele deseja e pode transformar o seu presente e inspirá-lo a experimentar um futuro com esperança!

3

VIDA PARA SEMPRE

Texto-base: Isaías 25:8, 9.

INTRODUÇÃO

Quando Deus criou o homem, não o fez rodeado de prisões, hospitais nem cemitérios. Ele o fez para ser feliz. Hoje, porém, é com tristeza que não constatamos essa realidade.

Mesmo assim, Deus quer lhe dizer que existe esperança, que há um mundo melhor em que Ele deseja que você eu façamos parte dele.

O Senhor Jesus morreu, mas também ressuscitou, e Sua ressurreição nos abre um caminho de esperança para que nós também possamos, através dEle, alcançar *vida para sempre!*

Novos Céus e Nova Terra! Como podemos saber que Deus não é responsável pela realidade em que vivemos hoje? Como podemos saber que Deus é a nossa única esperança? Como é possível saber que existe um mundo melhor?

Para comprovar isso, estudaremos primeiramente que existe a necessidade de uma vida autêntica, de verdade. A seguir, veremos quem é o autor da vida e, finalmente, estudaremos a respeito do grupo que espera alcançar essa vida.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – Necessidade de uma vida verdadeira

Se cada um dos que aqui estamos fôssemos convidados a fazer uma pesquisa, casa por casa, sobre a situação social e de como se vive em nossa sociedade, veríamos a realidade do nosso mundo: alta taxa de mortalidade, estupros, brigas, drogas, alcoolismo e desespero por toda parte.

Entretanto, não há necessidade de realizar uma pesquisa tão grande assim. Podemos ver essas coisas em nossa caminhada diária, no bairro onde vivemos, na vizinhança e até mesmo, por vezes, em nossa própria casa. Isso levanta algumas perguntas que parecem não ter resposta:

Quando terminará tudo isso? Para onde vamos? Com que objetivo fomos criados? E não são poucos aqueles que procuram preencher o vazio que essas perguntas sem respostas geram, por meio de paliativos como o alcoolismo, drogas e até, muitas vezes, o desejo de nos fecharmos, e não sair para nada, para podermos escapar de tudo o que nos faz mal. Aí, então, acabamos concluindo que realmente Deus não existe e esta não é a vida que queremos para nós.

Há mais de dois mil anos, a Bíblia já havia predito essa mudança pela qual a sociedade passaria, em relação ao plano original de Deus: seria uma vida cheia de violência, de aparências e hipocrisia. Vamos verificar isso tudo no seguinte texto: 2 Timóteo 3:1-6. Será que é isso realmente o que Deus deseja para nós? Claro que não! Jesus é o Autor da vida. Ele nos criou para sermos felizes, e não para ficarmos encarcerados em nossos problemas. Ele nos criou para que tenhamos vida, e vida em abundância.

Em Eclesiastes 7:29, nos é dito: “Deus fez o homem reto, mas ele foi em busca de muitos artifícios (ARA).” E então, quando nos encontramos presos em nossas próprias decisões e circunstâncias da vida, será que ainda existe esperança? Existe um libertador? Existe a possibilidade de uma vida eterna com Cristo em um lugar em que haja justiça?

II – O Autor da vida

Em Isaías 25:8, lemos a seguinte promessa: “Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos...” Por que somente Ele? Porque é só Alguém mais poderoso que a morte que pode fazê-lo. O próprio Senhor Jesus disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25).

Cristo é o melhor exemplo em que se pode ver Deus vencendo a morte, pois morreu e ressuscitou, dando-nos uma demonstração de que existe esperança para todos nós.

Como isso se dará?

A Palavra de Deus nos diz em Apocalipse 21:4: “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.” Por esse texto, podemos ver que já não existirá mais o mal e o sofrimento. **É o próprio Deus quem realiza essa obra. Ele deseja criar um novo lugar no qual todos possam viver tranquilos, um lugar em que haja plena e total felicidade e alegria.**

Tudo isso irá acontecer quando Cristo retornar pela segunda vez, como diz a oração do “Pai Nosso”: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.” Esse texto nos afirma que o Senhor voltará algum dia, mas não nos diz quando. O próprio Senhor Jesus disse: “... a respeito daquele dia e hora ninguém sabe”, mas, que Ele virá, disso podemos estar certos, porque o grande Jeová, nosso Deus, foi quem disse! É uma promessa segura, e podemos estar confiantes de que ela se cumprirá.

Finalmente, quem vai estar firme quando Cristo voltar?

III – O grupo que espera alcançar *Vida Para Sempre*

No momento em que Cristo voltar para fazer um novo Céu e uma nova Terra, haverá um grupo de pessoas que foram perseverante, apesar de todas as dificuldades por que passaram. Foram pessoas que depositaram a sua *esperança* em Deus e, como resultado, poderão experimentar o *gozo e a alegria da libertação*.

Em Isaías 25:9 aparece o termo “esperar”, um verbo que vem do substantivo “esperança”. Sabemos que “o conceito bíblico de esperança não é uma mera expectativa ou desejo, como descreve a literatura grega, mas inclui nele a *confiança*” (ver o Dicionário Bíblico). Por isso, outras versões traduzem o texto dessa forma: “Naquele dia, se dirá: Eis que Este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; Este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9). A esperança é um dos três pilares da fé cristã, juntamente com a fé e o amor (ver 1 Coríntios 13:13).

Em que consiste então a esperança cristã?

De acordo com o texto anterior, a esperança cristã consiste em poder ver a Deus face a face. O cristão espera ver a Deus não mais

com os olhos da fé, mas diretamente, contemplando-O face a face. Consiste também na esperança da salvação, pois Deus nos livra do pecado e ameniza as consequências que sofreremos hoje devido às decisões equivocadas que fizemos. É a esperança da ressurreição, pois Deus destruirá a morte para sempre, sendo esta a esperança da vida eterna que receberemos quando Cristo voltar. Ele fará então um novo Céu e uma nova Terra.

Que certeza podemos ter do cumprimento dessas promessas?

Com base na afirmação: “*Assim diz o Senhor*”, podemos dizer também que a esperança cristã não teme nem discute o problema de que *talvez* as promessas de Deus sejam verdadeiras. A esperança “é a confiante expectativa de que Suas promessas não podem ser nada mais que a verdade”, pois o seu fundamento é Deus.

Qual é o resultado?

Esse grupo dirá: “... exultaremos e nos alegraremos”. O mesmo acontecerá com todo aquele que deposita a sua confiança nessa esperança. Um dos desenhos das catacumbas de Roma, feitos pelos antigos cristãos, era o desenho de uma âncora. Eles o utilizavam como símbolo da esperança que tinham. É a âncora da esperança que mantém o cristão firme e seguro em meio às provas e às tormentas da vida (ver Hebreus 6:19).

Podemos estar agora enfrentando circunstâncias que absorvem nossa mente e nos preocupam, situações que estão fora do nosso controle. Nós nos desesperamos e não encontramos uma saída. A quem devemos buscar? A que devemos nos apegar? Onde devemos depositar a nossa confiança? Onde encontrar essa esperança? A Palavra de Deus nos ensina que, se depositarmos nossa esperança em Deus e confiarmos nEle, Ele nos salvará. Vamos então experimentar, como esse grupo, o gozo e a alegria de esperar em Deus.

CONCLUSÃO

A alegria de estar um dia no Céu recompensará todos os nossos sofrimentos neste mundo.

Earl D. Sims, que foi missionário na China por dezesseis anos, fez este breve relato sobre quando voltou ao lugar de sua infância:

Depois de realizar um trabalho pesado por muitos anos, em uma terra estranha, sofrendo muitas privações e perigo, vivendo longe dos

demais missionários durante a guerra e sem ter nem mesmo condições de satisfazer as necessidades mais básicas da vida, voltei à minha casa para rever minha mãe, já bastante idosa, e os demais membros da minha querida família.

Viajei muitos dias de barco e depois de trem até chegar à estação. Quando desci do trem e me encontrei com minha irmã, que não via há alguns anos, já não mais uma menina como a havia deixado, mas agora uma moça feita, com vinte anos, senti uma alegria indescritível.

Ao nos aproximarmos da casa onde morávamos, vi minha mãe em pé, à porta, me esperando. Corri e a abracei... Que felicidade era estar em casa com minha mãe. Essas alegrias compensaram todos os sofrimentos e tristezas do meu coração, depois de estarmos separados por dezesseis anos.

Quando ouvi aquelas palavras, pensei no quanto significariam para aqueles que têm trabalhado e sofrido neste mundo.

Um dia, no Céu, serão recompensadas todas as vicissitudes da vida, por termos servido a Deus aqui na Terra, confiantes em nosso Redentor que foi crucificado por nós. Ao encontrarmos nossos amados que nos esperaram por tanto tempo, e ao descansarmos debaixo da Árvore da Vida, conversando com os redimidos que deram sua vida por Cristo, todas as dores e sofrimentos desta vida serão banidos da nossa mente.

APELO

Você quer fazer parte daqueles que olham para o futuro sem medo, aguardando, pela fé, o grande reencontro por ocasião da ressurreição? Você quer ter a certeza da vida eterna?

Convido todos aqueles que desejam fazer parte desse grupo que se coloquem em pé para que juntos elevemos uma prece ao Senhor Jesus: *“Senhor, ajuda-nos a estarmos preparados para a Sua breve volta!”*

4

A PAZ VERDADEIRA

Texto-base: Romanos 12:1, 2

INTRODUÇÃO

Todos somos pecadores, entretanto, se confiarmos no amor e no perdão que Jesus nos dá, serão abertas as portas de uma vida diferente, com propósito e liberdade, e passaremos a conhecer e entesourar em nossa vida a lei da liberdade. Cristo morreu na cruz para cumprir a lei e dar-nos vida em abundância para que possamos alcançar a paz verdadeira.

Observem este verso bíblico: “Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os Teus preceitos” (Salmo 119:45).

Ilustração

Ao longo de toda a História, o ser humano procurou sentir-se livre. Esse sentimento de liberdade foi o que motivou muitos a desafiarem até as próprias leis da natureza. No dia 4 de junho de 1782, os irmãos Montgolfier demonstraram na França, publicamente, o seu grande invento – o globo aerostático (um balão a gás), realizando finalmente seus sonhos de subir ao ar. Todas as pessoas presentes ficaram estupefatas. Desde aquele momento, a ambição de sentir-se livre, que há naturalmente dentro do ser humano, continuou crescendo, até que em 16 de julho de 1969 Neil Armstrong pisou na Lua a bordo d Apolo 11.

Arturo Corcuera escreveu um poema que se tornou uma das obras literárias mais famosas. Conta a história de um homem a quem lhe arrancaram os olhos, mas ainda assim ele continuava gritando: “Liberdade!” Arrancaram-lhe os braços e as pernas, mas ele continuava gritando: “Liberdade!” Quando terminaram as torturas, ele disse que poderiam arrancar tudo dele, mas que por favor não lhe tirassem a garganta para que pudesse continuar gritando: “Liberdade!”

A liberdade vale tanto? Claro que sim. É um dom sagrado que o ser humano recebeu de Deus. Quando a Bíblia afirma que os seres humanos foram criados à semelhança do Criador, está falando disso: de liberdade.

Os animais foram criados pelo poder da palavra dita por Deus, mas o ser humano Ele criou com Suas próprias mãos. Não foi dada a liberdade aos animais, apenas instintos. Ao ser humano foi confiado o mais precioso dos dons: a faculdade de fazer escolhas, o poder de decidir. O que se torna incompreensível é que o homem esteja disposto a tudo para obter ou defender sua liberdade, mas tem dificuldade de administrá-la sabiamente. Foi por esse motivo que Jesus decidiu vir e dar a Sua vida por nós – e por você também. Por isso, vale a pena repassarmos juntos, nesta semana, os dias por Ele vividos aqui na Terra, a caminho do Calvário.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Texto 1:

“... para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Muitas vezes, ao buscarmos a nossa “liberdade”, nós nos esquecemos de buscar a vontade de Deus, que é agradável e perfeita.

1. Para muitos, a liberdade consiste em fazer o que desejam, quando querem e onde querem. Entretanto, o que seria da nossa vida se não tivéssemos certas leis para reger nossos atos? A liberdade se transformaria em libertinagem.
2. Encontramos nas Santas Escrituras a lei que Deus deixou para a humanidade. Ela está no capítulo 20 de Êxodo. A lei dos Dez Mandamentos nos fala sobre como deve ser o nosso relacionamento com os homens e com Deus. Os primeiros quatro mandamentos falam do relacionamento que devemos manter com Deus, e os outros seis falam do relacionamento com os nossos semelhantes. Afinal, a lei divina é um bem ou um mal? Certamente, ela é um bem.
3. Muitos crêem e dizem que Cristo veio para abolir a lei por meio da Sua morte. Isso não tem fundamento. Se tivesse sido possível mudar a lei ou aboli-la, então Cristo não precisaria ter morrido para salvar

o homem da penalidade do pecado. Foi o próprio Jesus quem disse, em Mateus 5:17: “Não penseis que vim revogar a lei e os profetas...”

4. A lei de Deus, por sua própria natureza, não muda nunca. É a revelação da vontade e do caráter de Seu Autor. Deus é amor, e Sua lei é amor. Ela envolve dois grandes princípios: o amor a Deus e o amor ao próximo. Se desejamos reconciliar nossa vida com Deus, primeiramente devemos nos colocar em harmonia com os princípios da Sua lei.

O primeiro passo para a reconciliação com Deus é a convicção do pecado. Da mesma maneira, a lei de Deus nos mostra a nossa condição de pecadores. Não saberíamos que roubar é errado, se a lei de Deus não nos dissesse: “Não furtarás”. A lei de Deus, porém, não limpa, não salva. Tão somente Cristo pode libertar-nos da condenação do pecado.

A pergunta que surge então é: Qual é a maneira pela qual Cristo me Salva?

Texto 2:

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12:1).

1. De acordo com esse versículo, devemos apresentar-nos a Deus de forma agradável, devemos ser santos. Mas, posso eu, por mim mesmo, chegar a ser santo? Posso, por meus próprios esforços, agradar a Deus? NÃO! Não há nada que eu possa fazer por mim mesmo que possa me livrar da condenação do pecado, exceto decidir aceitar ou permitir que Ele me receba e me salve através de Seu amor manifestado na cruz.

Conta uma antiga história que o rei havia condenado um criminoso à morte. Ele seria enforcado em praça pública. Um dia antes de sua execução, o emissário do rei veio à sua cela com uma mensagem para ele. “Não quero receber nada do rei!” – disse o prisioneiro aos gritos. “Pode levar de volta essa mensagem, não quero ouvir nada!” O guarda da prisão insistiu: “Espere, ouça o que o rei tem a lhe dizer.” Mas foi inútil. Aquele homem condenado não queria de forma alguma ouvir a mensagem do rei.

No dia seguinte, quando estava a caminho da execução, um guarda sussurrou ao seu ouvido: “Você é mesmo um idiota. A mensagem que você rejeitou ouvir ontem era o seu indulto. O rei estava lhe perdoadando.” A história termina com um grito de desespero desse homem na hora da morte: “Estou morrendo não porque cometi um crime, mas porque não aceitei o perdão do rei.”

2. Este é o segundo passo: crer e aceitar o perdão de Deus. Uma vez que reconhecemos nossa situação como pecadores, a lei nos conduz a Cristo. De que maneira? Quando reconhecemos que somos pecadores, vemos a necessidade de um Salvador, de Alguém que nos perdoa e nos limpa do pecado.
3. A lei revela ao homem os seus pecados mas não dispõe de nenhum remédio. Ao prometer vida àquele que obedece, declara também a morte do transgressor. Somente Cristo pode livrar-nos do pecado!

Texto 3:

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Toda renovação que Cristo deseja realizar em nossa vida sempre será para o nosso bem.

1. Finalmente, para que possamos ser felizes em nossa experiência cristã, precisamos compreender que Jesus muda o rumo da nossa vida a partir do momento da nossa conversão, mas de forma gradual. Os doze discípulos que acompanharam Jesus em Seu ministério tinham muitos problemas de caráter. Havia entre eles aqueles que eram impulsivos, impetuosos, incrédulos e violentos. Jesus não viu neles o que eles eram, mas aquilo que eles poderiam vir a ser por meio de Sua influência.
2. Cada um de nós, por meio de Cristo, podemos ter uma vida de acordo com os princípios que Ele nos deu. Isso é o que a Bíblia chama de santificação. Essa obra não a podemos realizar por nós mesmos, somente pela fé em Cristo e pelo poder do Espírito Santo agindo em nossa vida.

3. A Bíblia ensina claramente que essa é uma obra progressiva.

Muitos ensinam que a santificação é uma obra instantânea, pela qual, mediante a fé somente é que se alcança a santidade. Afirmando que estão livres da obrigação de guardar os mandamentos.

É impossível, porém, ser um cristão verdadeiro, concordar com a maneira de ser de Deus, sem viver em harmonia com os princípios descritos em Sua lei, princípios esses que nos ensinam do que Deus Se agrada.

4. A renovação de que nos fala o apóstolo Paulo abrange todo o ser: espírito, corpo e alma. Devemos nos apresentar diante de Deus e entregar a Ele cada parte de nosso ser para que, por meio de Seu Santo Espírito, Ele possa realizar uma mudança real em nossa vida.

CONCLUSÃO

Conta-se que um escultor começou a trabalhar em um belo pedaço de mármore, mas apenas estragou a peça devido à sua impetuosidade. Desanimado, abandonou o trabalho. Aquele bloco de mármore ficou no quintal do escultor por muito tempo, exposto às intempéries e em meio ao mato que crescia ao seu redor.

Certo dia, o famoso Michelangelo viu o bloco de mármore e percebeu o quanto valia. Depois de adquiri-lo, começou a trabalhar nele até transformá-lo na bela estátua do jovem Davi com a funda na mão, ao atirar a pedra que derrubou o gigante Golias. Essa maravilha da arte foi obtida de um pedaço de mármore quebrado e abandonado.

Amigos, muitas vezes podemos nos sentir assim. Há até aqueles que creem que este mundo todo é uma fracassada obra do Criador. Ao vermos como está a sociedade em que vivemos e ouvirmos o que acontece nos noticiários a cada dia, ficamos horrorizados. Olhamos para a nossa própria vida, e às vezes nos sentimos vazios, sós e insatisfeitos.

Assim como aquele bloco de mármore, sentimos que não foi cumprido o propósito de nossa vida. Sentimos que fomos abandonados, que nunca alcançaremos aquilo que desejamos.

É então que Deus aparece em nossa vida. E quem pode colocar um limite naquilo que o divino Escultor pode e deseja fazer em nós?

Paulo nos exorta a irmos perante Deus, a confiar e a comprovar em nossa própria vida a Sua boa vontade para conosco, que é “agradável e perfeita”. Não importa quanto tempo tenhamos passado em solidão, sofrendo as inclemências do tempo. Quando Deus nos vê, Ele divisa em nós um valor infinito. Se hoje permitirmos, Ele poderá nos dar essa paz, essa liberdade que o nosso coração anela, essa vida diferente e cheia de propósito.

Quantos dos que estão aqui nesta noite querem experimentar essa mudança e desfrutar de uma nova vida? Poderia ver as mãos daqueles que desejam essa nova vida? Amém!

5

NOSSA ÚNICA SEGURANÇA

Texto-base: Provérbios 16:25

INTRODUÇÃO

Nos dias em que vivemos, quando o assassinato faz parte da agenda do dia nos noticiários; quando um tsunami arrasa uma cidade em quinze minutos ou um terremoto leva milhares à morte, você se sente confundido? O presente e o futuro lhe parecem incertos?

Quando a confusão é uma realidade, a Bíblia apresenta certezas. Cristo veio para morrer por nós e Sua morte, paradoxalmente, foi uma mensagem viva de amor, pois, “chegada a plenitude dos tempos”, Jesus nasceu em Belém; e ao cumprir-se o tempo determinado novamente, Jesus morreu na cruz. Sua vida e morte são para nós a segurança de que Sua Palavra é um guia inequívoco para a nossa vida. Veio para ser a mensagem encarnada “nossa única segurança”.

De que maneira a Bíblia nos oferece essa certeza?

Vamos ver juntos o que Deus diz em Sua Palavra a respeito do tema em questão.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – Segurança nas convicções alheias

Em primeiro lugar, veremos como a Palavra de Deus nos traz segurança em meio a uma sociedade guiada por convicções alheias.

Uma das maiores necessidades do ser humano é sentir-se seguro, e em seu esforço por atender a essa necessidade, não poupa seu tempo, dinheiro, forças entre muitas outras coisas mais.

Sentir-se seguro abrange muitos aspectos da vida: a família, o âmbito social, econômico, e também o aspecto religioso.

O que acontece, porém, quanto ao aspecto religioso e espiritual? Temos a plena convicção de estar no caminho certo e de ter a verdade? Vamos ao livro de Provérbios capítulo 16, verso 25, que nos diz: “Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte.” Como podemos observar nos exemplos anteriores, ao longo da História, o ser humano tem lutado por seus ideais, levando-o assim à convicção de que pode se sentir seguro, mas, no que diz respeito à sua vida espiritual, ele tem deixado que a autoridade de outro passe a reger a sua consciência, o que na verdade tem sido uma terrível maldição através dos séculos. Daí o fato de existirem tantas crenças e, no pior dos casos, as pessoas se tornam céticas quando se fala a respeito de Deus.

Por essa razão, Cristo fez uma advertência quanto a seguir qualquer líder, e com toda a razão, pois o ser humano está propenso a errar e está sempre manipulando tudo para seu próprio benefício, mesmo se isso implica em ocultar dos outros a verdade.

Pensemos por um momento: Se empenhamos todos os nossos meios e nossos esforços para alcançar total segurança em cada aspecto de nossa vida, deixaremos que nossa segurança espiritual dependa das convicções dos outros? Ou nos disporíamos a encontrar a verdade para assim alcançar uma segurança real, não importando o que temos de deixar para trás?

II – Segurança em um mundo inseguro

Em segundo lugar, veremos como encontrar a segurança em um mundo tão incerto.

Meus amigos, em algum momento já se sentiram inseguros? Já se perguntaram se sua atitude diante da vida está certa ou errada? Não é o suficiente ter boas intenções ou agir de acordo com as ideologias pessoais. Caim achava que Deus deveria aceitar a oferta que ele havia escolhido, mesmo quando o pedido era outro. Isso não quer dizer que o que eu creio seja correto diante de Deus, mas em saber realmente o que Ele fala a cada um de nós. E isso encontramos somente em Sua santa Palavra. Diante de tantas perguntas, por que não perguntamos também: Como poderemos encontrar a verdadeira segurança neste mundo tão inseguro?

Quando não sabemos onde ir, precisamos encontrar um lugar, e geralmente os mapas nos indicam esse lugar em que temos que chegar, dando o caminho certo que devemos tomar para chegar ao destino com êxito. Amigos, existe um Mapa muito diferente desse que costumamos utilizar, pois é um Mapa que nos indica o caminho seguro para a eternidade!

Vocês estão se perguntando: Qual é esse Mapa? Ou: Qual é esse caminho mais claro, curto e seguro? Na Santa Bíblia, Deus nos diz o seguinte: “Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105). Amigos, sabemos que a lâmpada tem uma função muito importante, especialmente à noite. Ela nos ajuda a encontrar o que estamos procurando, ilumina o caminho por onde temos que passar para não tropeçarmos e cairmos. O que aconteceria se não tivéssemos luz em nossa casa? Certamente seria impossível realizar todo tipo de trabalho que realizamos normalmente. O texto bíblico, porém, nos diz: “Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra.”

Devemos, meus amigos, estudar diligentemente a Palavra de Deus e aprender os seus ensinamentos para não sermos confundidos. Na Santa Bíblia encontramos a segurança de que necessitamos para viver em um mundo inseguro como este em que vivemos nos dias de hoje. Se temos acesso a uma Santa Bíblia, é só dar o primeiro passo. A compreensão da verdade bíblica não depende tanto do poder do intelecto que se empenha nas pesquisas a serem feitas, como depende da simplicidade de propósito e do desejo ardente de buscar a justiça.

III – Segurança na ajuda divina

Em terceiro lugar, veremos que não estamos sozinhos nessa busca. Há uma grande ajuda à nossa disposição.

Amigos, temos que ter a segurança de que Deus, por meio de Seu Santo Espírito, irá nos ajudar a entender o que Ele tem a nos dizer. Por isso, nunca se deveria estudar a Santa Bíblia sem antes orar a Ele. Todo o Céu está empenhado nessa grande obra: fazer com que o homem entenda a santa Palavra de Deus. Os santos anjos estão dispostos a ajudar aqueles que desejam conhecer mais sobre Deus através de Sua

Palavra. É o pouco conhecimento bíblico que incapacita as pessoas a discernirem entre o bem e o mal. Entretanto, se procuramos ler as Escrituras e aprender os seus ensinamentos, não importa qual seja a dificuldade, nos momentos mais árduos e obscuros vamos nos lembrar da força e conforto que Santa Bíblia nos traz. “...pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do Senhor” (Isaías 59:19).

Não é difícil observar que vivemos no período mais confuso e angustiante da história humana. Tanto nossa felicidade como a de nossa família dependem de nossas decisões. Precisamos ser guiados por Deus. Todo cristão deve se perguntar seriamente: “Senhor, que queres que eu faça?” É hoje que devemos procurar adquirir uma experiência mais profunda e viva com Deus naquilo que Ele pede de nós, sem perdermos mais tempo.

A Santa Bíblia é a nossa única segurança.

CONCLUSÃO

Permitam-me contar-lhes a história de Carlos. Um homem que na maior parte dos seus anos havia “vivido a vida” como muitos desejavam fazê-lo. Quando jovem e dono de uma empresa, pôde dar-se ao gosto de viajar a muitos países, vivia em festas, desperdiçava o seu dinheiro e a saúde, fazendo tudo o que estava em sua lista de prioridades. Essas atividades, porém, não lhe trouxeram benefício algum, pois, com o passar do tempo, foi se sentindo mais e mais vazio.

Em sua vida não havia lugar para Deus, ele simplesmente O rejeitava, sempre que lhe era possível. Certo dia, já entrando para a velhice, foi atacado por uma enfermidade terminal que o deixou tetraplégico.

Totalmente imóvel, mas também totalmente consciente, foi tomado de profunda depressão, ao refletir nas condições em que vivia. Seus supostos amigos o abandonaram. Aproveitando-se daquela situação, roubaram a sua empresa e ele veio à bancarrota. Estava em situação desesperadora. Sua casa havia se tornado uma clínica, agora cheia de medicamentos e aparelhos que controlavam os fracos impulsos de seu corpo que tentava sobreviver. Eram curtas e esporádicas as visitas daqueles seus familiares que ainda se compadeciam de sua condição. Já sem forças e sufocado pela desesperança,

perguntando-se qual seria o seu destino e também o de sua família quando não estivesse mais neste mundo, decidiu aproximar-se de Deus. Pediu à esposa que lhe lesse a Bíblia.

Pela primeira vez, a paz e a esperança começaram a surgir em seu coração. Pela primeira vez, as promessas de Deus lhe trouxeram um novo alento, pois estava cansado de tantas mentiras e ideias preconcebidas que ele havia ouvido os líderes religiosos repetirem. Pela primeira vez, compreendeu que Deus era um Deus de amor. Que Deus ama, perdoa e salva, que protege, abençoa e cuida de Seus filhos. Já nos últimos momentos de sua vida, Carlos perguntou à esposa: “Rosa, será que Deus me aceitará? Será que Deus aceitará este homem que O rejeitou por toda a sua vida, agora que estou degradado pela doença? Será que Ele me aceitará agora que estou imóvel e passei a ser uma fonte de preocupação para meus familiares, agora que não temos um centavo para saldar nossas dívidas? Será que Deus ainda pode me aceitar?”

Diante dessa pergunta, a esposa lhe respondeu: “Carlos, Deus sempre Se interessou por você e por mim. Nunca Se importou com o nosso dinheiro nem com nossas posses materiais. Ele nunca deixou de nos acompanhar nem de nos ajudar nos piores momentos. É claro que Ele o aceitará porque Seu amor é muito maior que a capacidade que você tem de rejeitá-Lo. Ele o ama, de todo o coração, e sempre o amou. Ele o ama e vai amá-lo como jamais alguém o amou.”

Carlos, já cansado de tantas perguntas sem respostas em sua vida, faleceu naquela mesma noite, nos braços de sua esposa, abraçando em seu coração as respostas de um Deus que perdoa, que protege e concede a segurança da paz e salvação que ninguém, a não ser Ele, pode dar. A Bíblia mudou sua vida. A Palavra de Deus, Aquele que criou o mundo, devolveu ao seu coração inseguro e sem esperanças uma convicção e segurança que nada nem ninguém pode abalar.

Deus falou de maneira enfática através da morte de Seu Filho na cruz. Nesta semana, todo o mundo cristão comemora esse acontecimento. Entretanto, conhecemos nós o significado profundo desse sacrifício?

Por isso, nesta noite, desejo perguntar: Quantos gostariam de começar a ler a Santa Bíblia de todo o seu coração? Quantos gostariam de conhecer, por si mesmos, o que a Santa Bíblia nos diz a respeito de Deus? Neste mundo inseguro em que vivemos, quantos desejam experimentar a certeza da segurança que somente Deus pode nos conceder?

Nesta noite, desejo convidar todos aqueles que querem, de hoje em diante, ter uma experiência profunda e pessoal com Deus por meio da Sua Palavra, a Santa Bíblia, para virem aqui à frente. Que venham aqui e digam a Deus: “Senhor, eu quero que me ensines a confiar em Sua Palavra. Quero aprender mais das Sagradas Escrituras. Eu quero, não importa onde esteja, sentir a segurança que somente a Tua Palavra pode dar. Senhor, esse é o meu desejo, de todo o coração.” Sim, nesta noite, quero dizer-lhes, em nome de Jesus, que venham, venham aqui à frente e tomem uma decisão em sua vida, uma decisão que Deus há tanto tempo tem esperado!

6

EM DEFESA DA VERDADE

Texto-base: Isaías 56:6, 7

INTRODUÇÃO

Nesta noite, vamos estudar um tema que vai surpreender vocês e trazer paz ao mesmo tempo, assim como já aconteceu com muitas pessoas.

Nosso mundo, hoje em dia, vive completamente acelerado e confuso. Estou certo de que em algum momento vocês também já sentiram toda essa agitação na vida diária. A pressão dos horários a serem cumpridos e a rotina do dia a dia parecem que vão acabar nos esgotando e nos consumindo. Entretanto, como podemos evitar tudo isso?

Duhamel dizia: “Há pessoas que já passaram mil vezes por uma planta sem nem mesmo pensar em pegar uma folha para esfregá-la entre seus dedos, e assim poderem descobrir centenas de novos perfumes.”

Assim também é essa época em que vivemos: agitada e, muitas vezes, monótona. Esse é um tempo em que os homens e as máquinas parecem cantar o mesmo canto ou fazer o mesmo ruído. Para muitos, um dia é sempre igual ao outro dia e a rotina se torna insuportável.

Jesus veio e morreu a horrível morte de cruz para trazer descanso e paz à nossa alma. No princípio, Ele estabeleceu um dia para falar desse descanso espiritual, para O contemplarmos em santa adoração. Ele veio para dar descanso e estar em defesa da verdade.

Em um mundo agitado, com tantas atividades, Deus nos oferece um dia para repousarmos em Sua presença. *Uma verdade que traz paz, alegria e esperança!*

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – Uma verdade fundamentada em Sua Palavra

Encontramos na Bíblia o seguinte pensamento: “A Tua justiça é justiça eterna, e a Tua lei é a própria verdade” (Salmo 119:142). A lei de Deus é eterna e os Seus mandamentos são vida. Um deles, porém, tem sido estranhamente esquecido. Esse mandamento diz: “Lembra-te do dia do sábado para o santificar” (Êxodo 20:8). Esse dia especial, separado e santificado desde o princípio da Criação, é o sábado, e Deus convida a todos para que possam ter um encontro de esperança muito especial com Ele nesse dia.

1. Convido-os agora a abrirem sua Bíblia no livro de Isaías, capítulo 56, versos 6 e 7 (ler o texto). Aqui podemos ver uma promessa maravilhosa e também um convite. É interessante observar que esse convite de Deus não é apenas para o Seu povo naquela época, os israelitas, mas dirige-se também claramente aos estrangeiros.

Algun de vocês já passou pela experiência de ser um estrangeiro em algum lugar? Como se sentiu? Quando vamos para outro país, seja qual for a razão, devemos assumir que temos que aceitar a cultura local tal como ela é, o seu idioma, a comida, a moeda, as roupas e, em alguns casos, a sua vida religiosa. Pode ser também que não tenhamos vivido como estrangeiros, mas que já convivemos com um estrangeiro. Que tipo de atitude tivemos em relação a eles?

2. A Bíblia cita várias pessoas que viveram como estrangeiros: José, Daniel, Neemias, Paulo, e Jesus mesmo foi visitar alguém e Se sentiu um estrangeiro. Nos tempos antigos, o tratamento para com as pessoas estrangeiras não era o mesmo de hoje em dia. Em muitas cidades, o turismo faz com que se dê uma atenção especial às pessoas estrangeiras, porém, nos tempos em que esse texto de Isaías foi escrito, a realidade era bem diferente. A Bíblia e a própria História mostram que aqueles eram tempos de guerras e de conquistas. Quando viam um estrangeiro se aproximar, imediatamente pensavam que o visitante podia ter pelo menos duas intenções: a primeira, que poderia ser um espia, alguém que vinha com o objetivo de extrair alguma informação do lugar para depois avisar seus compatriotas e organizar uma batalha para conquistá-los. A outra

era a de pertencer à nação visitada. Para isso, a pessoa devia aceitar a cultura tal qual era e procurar adaptar-se, obedecendo também aos princípios e normas locais. Como não podia deixar passar por alto, devia aceitar, fazer parte da comunidade religiosa e participar de suas liturgias.

3. Desde a Criação, Deus já havia estabelecido um dia para poder compartilhá-lo com a criatura recém-criada.
4. Da mesma maneira, esse tempo estava sendo proporcionado também a todos os que se aproximavam com suas cargas e preocupações. Assim, de acordo com o texto que acabamos de ler, esse descanso era concedido tanto para os filhos do povo de Deus, como para aqueles que não pertenciam ao povo, mas que desejavam a ele pertencer para encontrar essa paz que somente Deus pode dar.

Isso não só teve validade para aquela época, como vale também para hoje, estendendo-se a todos os que desejam aceitar o convite, sejam estrangeiros ou não.

II – Uma verdade fundamentada em Seu amor

O princípio ético fundamental de um relacionamento com Deus é que deve estar baseado no amor para com Ele.

1. A Bíblia nos diz: “Amarás ao Senhor teu Deus!” (Marcos 12:28-34). Esse foi o mandamento do Antigo Testamento que Jesus considerou de maior importância em Seus ensinamentos.

O amor de Deus produz uma atração natural para com Ele e essa atração gera uma aproximação íntima entre Deus e Seu adorador, promovendo um sentimento de união. Essa união com o Pai celestial é uma realidade incomparável. Sem esse amor-atração para com Ele isso não pode ser alcançado.

Seria, porém, um procedimento equivocado se todos comesçassem a falar uns aos outros: “Ama a Deus! Ama a Deus!, e passássemos a ler a Palavra de Deus e ficar fazendo reverência o dia todo. Isso seria algo absurdo. Entretanto, há pessoas que se comportam exatamente dessa forma.

2. Nós já falamos que somente aqueles que investem em sua busca espiritual e são eticamente amadurecidos é que são capazes de conhecer a Deus Pai. A tarefa dos demais é esforçar-se conscientemente por alcançar essa maturidade, recebendo os ensinamentos e trabalhando para Deus e pelas pessoas, aprendendo enfim a amá-las.

3. Sendo que existe um Deus, qual deve ser a nossa atitude?

Primeira: Reconhecer a Sua existência, reconhecê-Lo como nossa prioridade, buscá-Lo e permanecer em Sua Palavra e em Sua presença.

Segunda: Esforçarmo-nos por alcançar a perfeição para cumprir a Sua vontade: “Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos Céus” (Mateus 5:48).

4. Não é algo fácil amar e servir a Deus, pelo fato de não podermos vê-Lo. Isso é real, e para muitas pessoas se torna complicado conhecê-Lo e amá-Lo por outros meios. Por isso Jesus propôs que aprendêssemos primeiro a nos amarmos uns aos outros, sendo esse o segundo e grande mandamento. Por essa experiência, seria então desenvolvida essa maneira de amar a Deus, obviamente não deixando de lado a leitura da Sua Palavra, entre outras formas de relacionamento com Ele.

O amor é uma emoção. Uma emoção é um estado de consciência. O amor também é um estado da consciência de Deus. Adorar a Deus, então, é ter consciência da nossa dependência dEle e da consequência lógica dessa dependência – o ato de nos entregarmos a Ele e à Sua vontade.

Deus não quer apenas uma parte da sua vida. Ele pede todo o seu coração, toda a sua alma, toda a sua mente, todas as suas forças. A Deus não interessam os compromissos feitos pela metade, uma obediência parcial ou sobras do seu tempo e dinheiro. Ele quer a sua devoção plena, a sua vida completa.

III – Uma verdade fundamental em Sua Justiça

O profeta Isaías inicia o capítulo 56 dando ao povo dois parâmetros: que mantenham o juízo e pratiquem a justiça.

1. De fato, a idéia central desse texto bíblico é a conversão dos estrangeiros e pagãos, das pessoas que não fazem parte do povo de Israel. Por isso, é necessário que se realize uma grande obra de reforma antes que Deus possa incorporar ao seu povo aqueles que estão “separados da comunidade de Israel, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo” (Efésios 2:12). O que Deus quer dizer com essas ordens que nos deu?
2. “Mantende o juízo” significa demonstrar o maior cuidado, ter tanto cuidado como se fosse uma ovelha que necessita de seu pastor para cuidar dela, a fim de que as feras do campo não se aproximem. Deus utiliza a mesma palavra quando diz que “Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda...” (1 Samuel 17:20). Podemos então afirmar que “manter o juízo” seria ter o máximo de cuidado, dar muita importância, dar grande valor a alguém ou alguma coisa.
3. “Fazei justiça” é a segunda ordem que Deus determina nesse texto bíblico. Significa não deixar de fazer o que é correto, ou melhor, não fazer o que é ilícito. O mesmo significado vemos quando Amnon quis dormir com sua irmã Tamar e ela lhe disse: “Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não façás tal loucura” (2 Samuel 13:12). Significa fazer o que não se deve fazer e deixar de fazer o que se pede ou ainda não guardar a sua mão de fazer o mal. Isso é NÃO fazer justiça. Na Bíblia, em Isaías 56:2, está escrito que Deus diz: “Bem-aventurado (Feliz) é o homem que faz isto”. E acrescenta no versículo 3: “Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao Senhor, dizendo: O Senhor, com efeito, me separará do Seu povo.” O profeta começa a detalhar as bênçãos recebidas por aqueles que têm guardado os mandamentos de Deus e para aqueles que desejam servi-Lo.
4. O denominador comum a essa realidade de bênçãos é praticar o que Deus ordena especificamente e guardar o sábado para não “profaná-lo” (Isaías 56:6). Deus nos diz, por meio de Sua Palavra, que há um lugar especial para todos aqueles que desejam guardar o que Ele ordenou que se fizesse: guardar o sábado é o que devemos fazer. O sábado foi feito por causa de todos os homens! Os gentios (estrangeiros) deveriam gozar dos mesmos privilégios dos judeus.

A única condição era que se submetessem às ordens do Senhor, e guardar o sábado era uma dessas ordens dadas por Ele. É um direito e um grande privilégio que temos! O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. A todos os que “se chegam ao Senhor, para O servirem e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos Seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a Minha aliança (Isaías 56:6,7).

5. Seus Mandamentos são verdade.

Esse verso torna-se um convite único, com bênçãos que vêm como resultado de uma resposta convincente para aqueles que desejam conhecer mais a Jesus e os desejos de Seu coração para cada um de Seus filhos.

CONCLUSÃO

Ilustração

Quando Jorge IV estava na Irlanda, enviou um comunicado a Lorde Rodent, dizendo que iria tomar o desjejum com ele certa manhã, juntamente com dois ou três nobres de sua corte.

O monarca chegou exatamente no momento em que o Lorde realizava o culto doméstico daquela manhã.

Ao ser avisado da presença de sua majestade, Lorde Rodent apressou-se e foi até à porta. **Recebeu-o com todo o respeito, convidou-o a entrar e assentou-se no salão com seus acompanhantes.** Feito isso, voltou-se para o rei e disse:

– Não tenho dúvidas de que vossa majestade compreenderá o quão honrado eu me sinto em recebê-lo em minha casa, porém, neste momento, eu me achava em audiência com o Rei dos reis, realizando o meu culto familiar de adoração. Assim, rogo a vossa majestade que me desculpe, e me dê licença por alguns momentos.

– Certamente, replicou o rei, mas se vossa alteza me permitir, eu irei consigo. Assim, foram para outra sala onde a família estava reunida, e o rei, assentado em uma poltrona, a tudo assistiu devotadamente até o fim do culto.

Deus, em Seu grande amor, traçou um plano de salvação. Dentro desse plano está especificada a participação humana, que também é muito importante. Esse plano envolve a obra de Jesus na Terra e no Céu neste momento e, para distinguir quais são os Seus filhos, Ele deixou os Dez Mandamentos. Um deles é citado de forma diferente, algo distinto – um encontro semanal que está acima de qualquer outro compromisso.

Deus chama você para manter um encontro com Ele todos os dias, mas esse dia é todo de alegria. O Senhor convida você a desfrutar plenamente dessa experiência. Ele quer lhe dar repouso. Cristo morreu por você para que você possa entrar nesse repouso. NEle você pode encontrar descanso. Você é Sua alegria e Ele quer distingui-lo como Seu filho.

Quantos aqui desejam começar a conhecer mais sobre essa verdade que traz repouso físico e espiritual?

7

O GRANDE RESGATE

Texto-base: Mateus 24:31

INTRODUÇÃO

Ilustração

Derek Redmond, um atleta que havia se preparado por toda a vida para competir nos jogos olímpicos de Barcelona, em 1992, já havia passado cinco vezes pela sala de operações, mas ainda continuava sendo o favorito para o ouro em sua especialidade. Inicia a corrida de 400 metros, raia cinco, e tudo vai muito bem. Entretanto, faltando apenas 150 metros para terminar a corrida, ele sente uma dor intensa no músculo. Luta, luta, mas não consegue. Cai ao chão com dores insuportáveis. Quando a equipe médica se aproxima, ele decide se colocar em pé e continuar caminhando até a linha de chegada. Ele para, lágrimas inundam seu rosto diante da impotência e do sofrimento.

A corrida havia acabado, seus sonhos desfeitos, mas ele decide continuar. Então um homem se levanta e abre caminho no meio do público. Quem era? Seu pai, Jimmy Redmond. Ele se aproxima do filho e lhe diz: “Fique tranquilo. Você não tem que provar nada a ninguém.” Derek responde: “Papai, mas eu tenho que terminar a corrida!” O pai o abraça e lhe diz ao ouvido: “Então terminaremos juntos essa corrida!”

Amigos, na corrida da vida cristã, não só ganha o prêmio aquele que chega em primeiro lugar, como todos os que chegam ao seu final. Só falta um pouco mais. Logo virá o momento do resgate final. O Pai mandará Seus anjos para ajudar você a chegar e o resgatar definitivamente deste mundo de dor.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – Aproxima-se o Grande Resgate

1. Quando damos uma olhada geral no mundo e no que está acontecendo ao nosso redor, nós nos confrontamos com a realidade de que as coisas não estão nada bem. Há desastres naturais em diversos lugares, deixando milhares, e às vezes até milhões de vítimas nas ruas, sem seus seres queridos, sem comida, e muitos até sem vida. Esse foi o caso do Haiti e do Chile, países próximos ao nosso, que sofreram catástrofes devastadoras. Esses desastres que abalaram não só um país que ficou ilhado, mas o mundo inteiro. Foram enviados vários tipos de ajuda a esses lugares (alimentos, roupas, artigos de higiene), mas pouco representaram e não serão suficientes para reconstruir as vidas arruinadas das pessoas que foram atingidas.
2. No entanto, não são somente as catástrofes naturais que nos assustam e nos causam estresse, mas o aumento da delinquência, da insegurança e da instabilidade econômica também contribuem para isso. Esses assuntos, muitas vezes, nos fazem perder o sono e promovem um estilo de vida no qual as palavras “paz e segurança” tornam-se apenas lembranças bonitas de tempos que já se foram, trazendo-nos um sentimento de nostalgia enquanto olhamos para o céu através das janelas cheias de grades de nossa casa. Mas, por que, depois de tantas tentativas da parte dos governos, de manter a paz e a segurança em nossas comunidades, esses planos têm falhado? Por que toda a tecnologia de que dispomos não tem conseguido melhorar o nosso mundo, mas trazem, em vez disso, mais imoralidade e violência? É possível encontrar uma resposta adequada para essa situação?
3. A Bíblia apresenta a melhor resposta às perguntas que acabamos de fazer. Em Lucas 21:25, 26, Jesus descreve o mundo atual de maneira semelhante ao que fazemos hoje. Vamos ler juntos esse texto. Ele nos diz que o Planeta chegaria a um estado de convulsão que haveria “angústia entre as nações” e que isso ocorreria por causas em que a natureza também estaria envolvida. O mar se revoltaria como nunca havia acontecido antes, com uma fúria inigualável.

4. E então, em meio a tanto medo e insegurança, em meio a tantas trevas que envolvem o nosso Planeta, é possível encontrar a paz? Como as coisas irão continuar? Estamos nós avançando em direção a uma grande catástrofe que acabará com tudo, ou ainda existe esperança? Sim, ainda existe esperança para os que esperam, sofreram, mas terão o seu galardão, chegaram ao alvo e alcançaram o prêmio prometido. Logo, muito logo, virá o resgate!
5. Meus amigos, os verdadeiros cristãos, aqueles que estão dispostos a entregar completamente a sua vida a Deus, terão a segurança de que não estarão sozinhos ao enfrentarem as provas desta vida. Colocam a sua esperança nAquele que virá para resgatá-los.

II – Resgate para os que O esperam

1. Na época de Jesus, havia também pessoas que conheciam muito bem a Palavra de Deus. Tinham conhecimento dos acontecimentos que iriam ocorrer em pouco tempo. Sem dúvida, a vinda de Jesus à Terra era o fato mais importante. Em contraste, outros apenas procuravam perseguir e maltratar aqueles que tinham essa esperança.
2. A mesma coisa ocorrerá no final da História. Virão zombadores dizendo: “Onde está a promessa da Sua vinda?” Quando, porém, tudo parecer estar conspirando para fazer desaparecer a esperança, Seus filhos verdadeiros, que O estão esperando, erguerão os olhos para aquele que é Grande para resgatá-los.
3. Maria e José eram dois viajantes que saíram de Nazaré e foram buscar abrigo na cidade de Belém. Em lugar algum havia um local digno para ficarem. Tudo se passava como numa noite normal, igual a todas as outras. Ninguém se apercebia ou tinha conhecimento de que o Cristo ia nascer. Um humilde estábulo foi o lugar onde nasceu o Salvador do mundo. Ninguém estava pronto para recebê-Lo. Um anjo do Senhor percorreu a cidade para buscar alguém que estivesse preparado para receber o Senhor. Estava a ponto de voltar para o Céu com a triste notícia de que não havia encontrado uma pessoa sequer, quando percebeu alguns pastores que olhavam ansiosos para as estrelas à noite. Eles haviam lido o que diziam as

profecias sobre o nascimento do Salvador. Foi ali que o anjo encontrou pessoas que estavam preparadas para recebê-Lo. Tal foi a sua alegria que muitas outras vozes se regozijaram e cantaram em alta voz: “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na Terra entre os homens, a quem Ele quer bem” (Lucas 2:14). Em terras pagãs também havia homens ricos, nobres e sábios que conheciam as Escrituras e estavam preparados para receber o Senhor.

4. A situação ocorrida há dois mil anos no passado não era muito diferente da que vivemos hoje. Na história do nascimento de Jesus, podemos ver que eram muito poucas as pessoas que estavam preparadas para receber o Salvador do mundo.
5. Nem mesmo os religiosos de Sua época estavam preparados. O mundo estava focado em seus próprios trabalhos. Os líderes judeus, porém, não tinham desculpa para a sua ignorância.
6. Da mesma forma, quando se esperava que os grandes líderes estivessem preparados para pregar a segunda vinda de Cristo, eles estavam desprevenidos. A mensagem foi pregada então por alguns homens humildes, que estavam preparados em seu coração. Nos dias atuais, estamos muito distraídos e despreparados quanto ao maior acontecimento que está por vir, mas há também aqueles que estudam e se dedicam a pesquisar e pregar. Temos muita gente realmente preparada, gente que deveria pregar a mensagem. Muitas vezes, porém, o orgulho humano cega a pessoa. Somente os que mantêm comunhão com Cristo e são humildes de coração é que estarão preparados para receber Jesus quando Ele vier nas nuvens do Céu.
7. O tempo está chegando ao seu fim. A promessa da segunda vinda de Cristo é real. Assim como a primeira vinda do Salvador foi real para aquele momento, da mesma forma, é real a Sua segunda vinda também. Devemos estar preparados. Devemos esquadriñar as profecias e ser sinceros de coração. Devemos estar atentos aos acontecimentos. O inimigo põe diante de nós muitas distrações. Ele sabe que seu tempo é curto e não quer que nos preparemos para receber Jesus.

8. Vamos pedir-Lhe que nos ajude a viver cada dia como se Jesus voltasse amanhã. Não façamos parte daqueles que dormem em pleno tempo de ação. Devemos fazer parte do grupo de homens e mulheres humildes, que estão dispostos a pregar as boas-novas do Evangelho, homens e mulheres que estão dispostos a sofrer, inflamados pela esperança de poder ver Jesus muito breve, face a face.
9. Há uma esperança. Há salvação. Jesus em breve voltará! Vamos imitar aqueles pastores de Belém, que estavam ansiosos esperando a vinda do Salvador. Olhavam ao céu e contemplavam as estrelas, anelantes pela vinda do Messias. Sem dúvida, sua espera foi recompensada. Sejamos todos participantes do maior acontecimento da História!

III – Na Cidade Santa

1. Em meio às incontáveis multidões de remidos, todo olhar se fixa em Jesus. Todo olho contempla a Sua glória e aquele rosto que foi desfigurado, mais que o de qualquer homem sobre a face da Terra, e agora O veem em toda a Sua beleza e formosura (ver Isaías 52:14).
2. Sobre a cabeça dos vencedores, Jesus coloca a coroa de glória. Para cada um há uma coroa que leva o seu próprio nome, um novo nome que Ele mesmo dará a cada um.
3. Diante da multidão de redimidos, eleva-se a Santa Cidade, a ova Jerusalém. Jesus abre seus portais e as nações que guardaram a verdade entram por eles. Então, ouve-se a Sua voz enquanto proclama: “Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34).

Ilustração

Quando Shackelton havia sido forçado a sair e abandonar sua busca no Pólo Sul, deixou seus homens na Ilha de Elefantes e prometeu regressar para buscá-los. Procurando encontrar a melhor maneira de fazer sua viagem à Geórgia do Sul, tentou voltar para encontrar seus homens e cumprir sua promessa, mas fracassou.

Tentou novamente, e novamente fracassou. Uma grande massa de gelo estava entre eles e a ilha, por isso não tinha como se aproximar. Ele havia prometido aos seus homens que iria voltar, mas enquanto não estava conseguindo um meio de ir até lá, não teve descanso.

Apesar do tempo adverso e haverem lhe dito que seria impossível chegar até a ilha com seu pequeno barco “Yelcho”, pois a barreira de gelo era muito extensa, ele tentou novamente. A época do ano não era adequada, mas algo raro aconteceu. Ao aproximar-se da ilha, havia como que uma avenida aberta no gelo, entre o mar e o local onde havia deixado seus homens. Ele colocou seu barco em grande risco, mas conseguiu recolher todos eles. Colocou-os a bordo e saiu antes que o gelo se chocasse contra o barco. Fez tudo isso em um período de meia hora.

Já quase passada a emoção, ele voltou para ver um de seus homens e disse: “Bem, vocês todos estavam ali, com seus pertences e prontos.” O homem então respondeu: “Como você vê, chefe, Wild (o segundo no comando) nunca perdeu a esperança, e quando víamos que o mar estava limpo e sem gelo, ele enrolava seu saco de dormir e dizia: “Enrolem seus sacos de dormir também, camaradas, o chefe pode chegar hoje!”

Cristãos, enrolem seus sacos de dormir. O Senhor pode vir hoje!

(1200 More Notes, Quotes and Anecdotes. A. Naismith, M. A. London Pickering & Inglis Ltd. 1975)

CONCLUSÃO

Recapitulação

1. Podemos ver que Deus está com os olhos fixos em Seus filhos, aqueles que nEle creem. Muito além de toda luta, de toda prova que virá ao final, muito além do desenlace tumultuoso, Deus ali estará, pronto a resgatar Seus filhos para que possam ir morar todos juntos nessa grande cidade, preparada para os redimidos de todas as épocas.

2. Jesus é o único que pode nos libertar dos enganos e planos que o inimigo tem para nos destruir. O inimigo não quer que estejamos ali, mas nós esperamos por um novo Céu e uma nova Terra, e essa esperança nos purifica, assim como Ele é puro.
3. Somente se depositarmos nossa esperança e toda a nossa confiança em Deus é que poderemos desfrutar do verdadeiro gozo por toda a eternidade. O Senhor Jesus veio uma vez e virá pela segunda vez para exterminar com o pecado definitivamente. Ele virá para resgatar você e a mim, para que finalmente estejamos com Ele. E assim estaremos em nosso verdadeiro lar, para sempre!

Apelo

Ele voltará por você. Ele voltará por aqueles que, confusos, deixaram-se sepultar pelos enganos do inimigo, mas, por Sua graça, tornaram-se Seus filhos, por meio da fé. Muitos sofreram até o fim, mas não perderam a esperança no Grande Remidor que nunca falha!

Para isso Ele veio, morreu na cruz e ressuscitou. Ele veio para resgatar você também e levá-lo de volta ao seu verdadeiro lar.

Permita que Deus levante você de onde está hoje. Permita que Deus reconstrua seus sonhos. Hoje Jesus Se aproxima de você, Ele abraça você e lhe diz: “Terminaremos juntos a corrida!”

Qual será a sua resposta? Se você está disposto a aceitar o convite de Jesus agora, Eu o convido a inclinar a cabeça para juntos nos entregarmos a Deus em oração.

8

A VITÓRIA DO AMOR

Texto-base: Apocalipse 21:1-4

INTRODUÇÃO

Deus, em Seu caráter perfeito, promete a nós, por meio de Jesus, uma nova Terra e um novo Céu onde não haverá mais morte, nem pranto, nem dor. O mal será exterminado para sempre, e então teremos toda a eternidade para entender o que foi a vitória obtida na cruz e descobrir o caráter dAquele que nos amou de tal maneira que Se fez Um conosco e sofreu as nossas dores e as nossas enfermidades. Por isso é que você tem grande valor para Ele.

Ilustração

O proprietário de uma loja havia colocado na porta um cartaz com o anúncio: “Vendem-se filhotes de cachorros”. Esse tipo de anúncio atrai muito a atenção das crianças, e não demorou muito a aparecer um menino olhando o cartaz.

– Por quanto o senhor está vendendo os cachorros? – perguntou ele.

– Entre trinta e quarenta reais! – respondeu o dono da loja.

O pequeno remexeu seus bolsos e tirou algumas moedas.

– Só tenho dois reais e trinta e cinco centavos. Posso ver os cachorrinhos, por favor?

O dono sorriu, deu um assobio, e de lá da sua casinha, saiu a *Lady*, que chegou toda alegre pelo corredor da loja, seguida por cinco minúsculas bolinhas de pelo. Um dos cachorrinhos seguia os demais com bastante dificuldade. Imediatamente, o menino olhou para o animalzinho aleijado e perguntou:

– O que aconteceu com esse cachorrinho?

O dono da loja explicou que o veterinário, ao examiná-lo, viu que faltava uma parte da articulação na perna do cão.

– Pois é esse cachorrinho que eu quero comprar! – exclamou o menino todo entusiasmado.

– Não acredito que você queira levar esse. – argumentou o dono.
– Mas, se realmente você o quer, eu lhe dou de presente.

O menino se ofendeu muito,. Olhou nos olhos do dono da loja e, apontando com o dedo, lhe disse:

– Eu não quero que você me dê esse cachorrinho. Ele vale tanto como qualquer outro e eu vou pagar ao senhor o que ele vale. E mais: agora vou lhe dar tudo o que eu tenho e depois irei pagando um pouco por mês até acabar de pagá-lo.

– Na verdade, não acredito que você queira comprar esse cachorrinho – respondeu o homem. Ele nunca vai poder correr, pular e brincar com você como os outros cachorros fazem.

Ao ouvir essas palavras, o garoto se inclinou, levantou a perna da calça e lhe mostrou sua perna toda deformada, apoiada em uma prótese ortopédica. Olhou então para o proprietário da loja e disse em voz baixa:

– Bem, eu também não sou muito bom corredor e o cachorro precisará de alguém que possa compreendê-lo.

Nesta noite, vamos falar do fim deste conflito que teve início no Céu, mas que em breve terminará. Vamos mostrar quem é o verdadeiro culpado de tanta dor e tristeza que há no mundo. Jesus veio, morreu na cruz e ressuscitou para que todos saibam sobre “A Vitória do Amor”.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

I – Os acontecimentos finais

1. *O mal será erradicado definitivamente e, lamentavelmente também, todos os que se apegaram a ele e não se arrependeram para dar glória a Deus* – Deus é amor, mas também é justiça. Na cruz ficou desmascarado o plano de Satanás e seus anjos. Chega então o momento de acabar com a mentira e a injustiça, e Deus Se dispõe a fazer uma “estranha obra”. Para o Seu caráter, a purificação

total implica em algo doloroso. Ao Jesus descer, Seus pés tocam o Monte das Oliveiras, e então um tremendo terremoto parte o monte e ele se transforma em uma grande planície. Logo depois, a Nova Jerusalém desce do Céu e firma seus fundamentos na planície que Jesus preparou. Não bastaram nem mesmo os mil anos de solidão para que Satanás, sem ter a quem tentar, refletisse sobre o aguilhão da morte, da dor e miséria por ele ocasionados à raça humana por mais de seis mil anos (Apocalipse 20:1-3).

2. *Reconhecimento do amor de Deus* – Enquanto contemplam o rosto de Deus, os perdidos ficam convencidos de todo pecado que cometeram, lembram-se de cada vez que silenciaram sua consciência e de cada vez que não deram ouvidos às súplicas do Espírito Santo. Alguns foram para o túmulo achando que seus pecados de roubo, assassinato e vícios jamais seriam descobertos. Passa diante deles um panorama nítido de sua vida, cada convite que foi dirigido ao seu coração pelos servos de Deus que sofreram escárnio e zombarias, foram encarcerados e mortos por causa dessa Obra.

Cada um dos perdidos compreende que foi por sua própria escolha que perderam a salvação e reconhecem o amor de Jesus que por tanto tempo lhes foi demonstrado, buscando-os sem êxito.

3. *Reconhecimento de Sua justiça* – Finalmente é chegado o tempo de exterminar o mal completamente. Em um instante, os que pecaram reconhecem a sua culpa. Veem com exatidão o momento em que seus pés se desviaram do caminho certo, da pureza e da retidão, e quão longe o orgulho e a rebelião os levou pelo caminho da transgressão da lei de Deus.

A seguir, acima do trono de Deus se destaca a cruz, e como em um filme aparecem as cenas da vida de Jesus. Todos podem observar a vida de Cristo no mundo, desde o Seu humilde nascimento, passando pelos anos de Seu ministério e pregação à humanidade, e terminando com as imponentes cenas do Calvário. Veem Cristo pisando aquela terra onde logo seria crucificado, o Rei pendurado na cruz, os sacerdotes ridicularizando sua morte, a escuridão e o terremoto. As cenas se apresentam com toda a sua exatidão. Satanás e seus anjos, juntamente com seus

seguidores, não podem tirar os olhos da grande tela em que está sendo representada a sua obra de destruição e os atos cometidos. Cada um deles se lembra do papel que exerceu a serviço do mal. Todos os que tiveram alguma participação nesse drama e aqueles que perseguiram os cristãos podem ver quão equivocados estavam eles. Nesse momento, podem compreender seu grande erro, ao haverem rejeitado totalmente a Jesus em sua vida.

II – Arrependimento final e juízo

1. *Justo juízo para todos* – Entre a multidão, estão os sacerdotes pastores e bispos que disseram ser embaixadores de Cristo, mas que utilizaram de todos os meios, como a tortura, prisão e manipulação para dominar a mente do povo.

Ali estão os assim chamados “religiosos”. Demasiado tarde, eles veem quão zeloso é Deus para com Sua lei e que não terá por inocente o culpado que a violar. Ali estão todos os ímpios, em pé diante do tribunal de Deus, acusados de alta traição contra o governo do Céu.

Não há quem apoie nem defenda a sua causa. Não têm desculpa. É então pronunciada contra eles a sentença de sua morte eterna. Todos compreendem o verdadeiro preço do pecado. O que o pecado lhes ofereceu foi a escravidão, a ruína e a morte.

O fim de Satanás – Ali está Satanás. Aquele que em outro tempo era um dos anjos do Céu, agora passa a se recordar de onde caiu. Aquele que era um anjo resplandecente, o quanto havia mudado! Recordar-se das mansões, quando vivia em sua inocência e pureza, da paz e do contentamento de que gozava, até que permitiu o mal em seu coração, começou a criticar os atos de Deus e a ter inveja de Cristo.

Utilizou todo o seu poder para guerrear contra Deus. A pureza, a paz e a harmonia do Céu serão para ele a maior tortura. Suas acusações contra a misericórdia e a justiça de Deus já foram silenciadas. As acusações que lançou contra Deus recaem inteiramente sobre ele mesmo. Satanás agora se inclina e reconhece a justiça da sentença que lhe foi dada.

A rebelião do pecado e todas as injustiças merecem a aniquilação total para que sejam restauradas a paz e a harmonia que existiu no princípio lá no Éden.

Hoje a porta da graça ainda está aberta. Hoje, através da cruz, o amor de Cristo continua a chamá-lo. Ele quer que você tenha vida, e vida em abundância. Escolha, portanto, a vida!

III – Novo Céu e Nova Terra

1. *Nova Terra* – “Então vi novos céus e nova Terra, pois o primeiro céu e a primeira Terra tinham passado” (Apocalipse 21:1). O fogo que consome os ímpios purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Não existirá nenhum inferno a arder eternamente para manter diante dos resgatados as terríveis consequências do pecado. Apenas uma lembrança permanece: nosso Salvador levará para sempre as marcas de Sua crucifixão, os únicos vestígios da ação cruel do pecado. Através das eras eternas, os ferimentos do Calvário proclamarão o louvor a Cristo e declararão o Seu poder” (*A Grande Esperança*, p. 103).
2. *A Cidade de Deus – A presença do Pai* – Na cidade de Deus “não haverá mais noite” (Apocalipse 22:5). Não haverá cansaço. Sentiremos sempre o frescor da manhã, e ela nunca terá fim. A luz do Sol será substituída por um brilho que não é ofuscante, e, contudo, ultrapassa incomparavelmente o fulgor de nosso Sol ao meio-dia.

Ilustração

Certa ocasião, um cristão notou que seu vizinho havia colocado no teto de sua casa um cata vento com a inscrição DEUS É AMOR. Curioso em saber qual era a sua intenção, perguntou-lhe: “Amigo, você acha que o amor de Deus é tão instável quanto esse cata-vento?” “Não!” – respondeu o vizinho, surpreso com tal conclusão. “A mensagem que desejo transmitir é que, não importa para onde o vento sopra, se pode ver sempre que Deus é amor!”

É possível que hoje você não entenda algumas coisas que, como ventos, acontecem em sua vida. Podem ser os ventos das provas, ventos das dificuldades, ventos das injustiças, mas lembre-se:

chegará o dia, e está muito perto, em que todo o Universo reconhecerá que ninguém amou tanto a este mundo como o seu próprio Criador. Você não pode deixar de estar lá. Há um lugar para você nesse mundo novo, sem conflitos e sem injustiças.

CONCLUSÃO

“O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única pulsação de harmonia e alegria vibra por toda a vasta Criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito” AMÉM! (*A Grande Esperança*, p. 106)

Queridos amigos, em Seu perfeito caráter, Deus, por meio de Jesus, nos promete uma nova Terra e um novo Céu, onde não haverá mais morte, nem pranto, nem dor, onde o mal será eternamente erradicado. Ele coroará aquele que perseverar até o fim, firmando-se em Suas promessas. Foi para isso que Jesus veio morrer a horrenda morte de cruz. Foi para mostrar a vitória do amor.

Quando esse parêntese for fechado, a dor e a morte terão um fim e o Universo todo declarará que DEUS É AMOR!



www.esperanca.com.br